

AQUISIÇÃO DE VOCABULÁRIO EM LÍNGUA INGLESA MEDIADO POR DESENHOS

ACQUISITION OF VOCABULARY IN ENGLISH LANGUAGE MEDIATED BY DRAWINGS

Diane da Rocha PINHEIRO (Faculdade Cultura Inglesa, SP, Brasil)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar o uso de desenhos realizados por alunos na aquisição de vocabulário em língua inglesa a partir de investigação das aulas ministradas no ensino fundamental I. Inicialmente, apresenta-se uma leitura teórica para contextualizarmos a importância do ensino de vocabulário percorrendo um percurso histórico na trajetória do ensino e aprendizagem de vocabulário. Um período de realização de atividades em turmas de língua inglesa de terceiro ano no ensino fundamental I foi utilizado na coleta de dados, que envolveu três turmas. Ainda nas turmas, foi realizado um questionário junto aos alunos. Também foram entrevistadas quatro professoras que ministram língua inglesa em escolas estaduais de São Paulo. Com acompanhamento realizado, percebi a relevância do ensino utilizando imagens representativas na aquisição e ampliação de vocabulário pelos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Aquisição; Aprendizagem; Vocabulário; Desenhos

ABSTRACT: This work aims to analyze the use of drawings made by students in the acquisition of vocabulary in English, based on an investigation of the classes taught in elementary school I. Initially, a theoretical reading is presented to contextualize the importance of teaching vocabulary covering a historical path in the trajectory of teaching vocabulary learning. A period of activities in English language classes in 3rd grade in elementary school was used in data collection, which involved three classes, while in the classes a questionnaire was carried out with the students. Four teachers who teach English in a public school in São Paulo were also interviewed. The monitoring was carried out in order to understand the relevance of teaching using representative images in the acquisition and expansion of vocabulary by students.

KEYWORDS: Acquisition; Learning; Vocabulary; Drawings

INTRODUÇÃO

Atuando como professora de língua inglesa na rede estadual de São Paulo em turmas de ensino fundamental I, tenho notado que, quando se trata de ensino e aprendizagem de vocabulário, realizo o uso de imagens, vídeos, músicas, desenhos, atividades que chamem atenção dos alunos, que sejam lúdicas e que proporcionem aos alunos a aquisição e ampliação de vocabulário. Pensando nisso, algo que chama atenção é que geralmente solicito que os estudantes façam, nas aulas, desenhos que ilustrem as palavras que estão aprendendo em língua estrangeira. Por esse motivo, decidi “investigar como se dá o processo de aquisição de vocabulário em língua inglesa mediado por desenhos realizados pelos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I?”. Então me propus identificar se desenhos representativos realizados pelas crianças nas aulas de língua inglesa beneficiam a aprendizagem, compreensão e a aquisição de vocabulário. Em sala de aula no ensino fundamental I, ao ensinar vocabulários, frequentemente sugiro aos alunos que desenhem representações das palavras das quais estão aprendendo, se estamos lendo algum livro e nos deparamos com um jardim, em seguida sugiro que desenhem os elementos presentes na história, tais como: (*flowers, butterfly, trees etc.*). Sendo assim, a investigação deste trabalho visa identificar a contribuição dos desenhos feitos pelos alunos na sua aquisição e ampliação de vocabulário.

A pesquisa foi realizada nas oficinas de língua inglesa em turmas de terceiro ano do ensino fundamental I, em uma escola de tempo integral (ETI). Os participantes da pesquisa são alunos de oito anos de idade. As atividades analisadas foram realizadas em três turmas, respectivamente A, B e C, nas quais leciono língua inglesa. As turmas têm aproximadamente trinta alunos cada. Também foram entrevistadas quatro professoras de inglês, duas que lecionam na escola em questão e duas outras que são de ETIs distintas na zona leste de São Paulo.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO DE VOCABULÁRIO

O professor pode fazer uso de diversas ferramentas para ensinar língua inglesa, principalmente no que se trata do ensino de vocabulário. É possível fazer uso de imagens representativas, músicas, textos, áudios, entre outras ferramentas que auxiliam o professor no ensino-aprendizagem. Os alunos precisam de tarefas e atividades para ajudá-los a organizar seu léxico, para que construam redes de associações. O professor tem o papel importante de propiciar estratégias que auxiliem os seus alunos na construção de sentido. Dessa forma, verificamos em Wright, 2007, p.2 que:

muitos professores de línguas estão tão preocupados em ajudar seus alunos a se desenvolver como pessoas e em sua capacidade de se relacionar com os outros quanto em ajudá-los a desenvolver sua capacidade de usar a língua estrangeira. Por exemplo, não é suficiente que os alunos tenham uma habilidade competente em um idioma se não puderem desenvolver uma conversa ou discussão. Nesse sentido, o professor de línguas tem um papel como professor de comunicação e, de fato, como professor no sentido mais amplo. É importante ter o maior número possível de recursos na sala de aula para que os alunos possam ter uma base rica e estímulo para esse desenvolvimento. E os recursos devem incluir imagens. As coisas que vemos desempenham um papel enorme em nos afetar e em nos dar informações. Prevemos, deduzimos e inferimos, não apenas do que ouvimos e lemos, mas do que vemos ao nosso redor e do que nos lembramos de ter visto. As imagens não são apenas um aspecto do método, mas através da representação de objetos e pessoas são parte essencial das experiências gerais que devemos ajudar nossos alunos a lidar.¹

Como vimos de acordo com autor, ensinar e aprender a língua estrangeira demandam recursos que auxiliem os alunos na apropriação do idioma, para que ocorra a comunicação. Antes de mais nada, faz-se necessário que professor tenha em mente que deve ser ensinado um vocabulário que atenda às necessidades de seus alunos. A partir de então, ele pode fazer o uso de imagens que auxiliem na construção do sentido e na representatividade das palavras aprendidas no decorrer das aulas.

Freire (1996, p. 43) defende: “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.”

Tendo essa perspectiva em mente, o professor parte dos conhecimentos prévios dos alunos para iniciar o ensino de vocabulário e com uma prática reflexiva e analítica, a partir da observação, poderá averiguar as hipóteses de aprendizagens de seus alunos.

1.2 ENSINO DE VOCABULÁRIO

No que se refere à importância do ensino do vocabulário, este veio a ter maior relevância em meados dos anos 70 com “*Grammar Translation*”. O vocabulário aqui começa a ter um destaque diferenciado, que até então dado apenas à gramática.

“O advento da abordagem comunicativa na década de 1970 preparou o terreno para uma grande reflexão sobre o papel do vocabulário. O valor comunicativo de um vocabulário básico sempre foi reconhecido, principalmente pelos turistas” (THORNBURY, 2002, p. 14)². Percebe-se aqui, que a necessidade de um ensino mais comunicativo fez com que o vocabulário precisasse de uma

¹ Tradução minha do texto original: “Many language teachers are as concerned to help their students to develop as people and in their ability to relate to others as they are to help them to develop their ability to use the foreign language. For example, it is not enough for students to have a competent ability in a language if they cannot develop a conversation or discussion. In this sense, language teacher has a role as communication teachers and, indeed, as teacher in the broadest sense. It is important to have as wide a range of resources as possible in the classroom so that the students can have a rich base and stimulus for this development. And the resources must include pictures. Things we see play an enormous part in affecting us and in giving us information. We predict, deduce and infer, not only from what we hear and read but from what we see around us and from what we remember having seen. Pictures are not just an aspect of method but through their representation of places, objects and people they are essential part of the overall experiences we must help our students to cope with.” (WRIGHT, 2007, p.2)

² Tradução minha do texto original: “The advent of the communicative approach in the 1970s set the stage for a major re-think of the role of vocabulary. The communicative value of a core vocabulary has always been recognised, particularly by tourists.” (THORNBURY, 2002, p. 14)

atenção maior. Dessa maneira, os livros começaram a contemplar o ensino de vocabulário como jamais haviam feito antes, sem menosprezar a gramática, requisito principal do ensino de língua inglesa no método anterior. Por muito tempo, o ensino de vocabulário foi negligenciado e, em programas que formavam professores, pouco se ouvia falar em técnicas de ensino de vocabulário, já a gramática e a pronúncia eram enfatizadas:

Nos artigos de periódicos para professores, o vocabulário era raramente mencionado. A pronúncia e a gramática foram enfatizadas, mas havia pouca ou nenhuma ênfase no vocabulário. Em resumo, o vocabulário foi negligenciado em programas para professores durante grande parte do século XX (ALLEN, 1983, p. 1)³.

Segundo Allen (1983), algumas razões para terem negligenciado o ensino de vocabulário por anos seria o fato de os cursos preparatórios de professores de língua inglesa priorizarem a gramática por acreditarem que ensinar vocabulário levaria muito tempo na sala de aula. Os especialistas acreditavam que os estudantes poderiam cometer muitos erros caso não aprendessem muito bem a gramática antes do vocabulário. Ainda de acordo com a autora, se os estudantes aprendessem palavras antes da gramática poderiam construir sentenças de forma errada.

Allen (1983) ainda menciona que houve uma importância maior do ensino de vocabulário ao observar que, em países onde a língua inglesa não era a principal forma de comunicação, os professores auxiliavam os alunos com vocabulário, constatando uma eficácia no ensino de língua inglesa.

Foi possível notar um interesse maior em ensinar o significado das palavras, o que evidenciou a necessidade de se ensinar vocabulário. Sendo assim, a aprendizagem do idioma se tornou mais eficaz. Notaram que problemas com o léxico interferem na comunicação, e não ensinar vocabulário dificultaria os alunos usarem as palavras certas.

Tendo isso em vista, levamos em consideração o ensino do significado do vocabulário nas aulas, e as crianças se apropriam da língua fazendo relações de sentido, muitas vezes traduzindo ou fazendo representações por desenhos.

O USO DE IMAGENS NO ENSINO DE VOCABULÁRIO

É importante que o professor, ao ensinar vocabulário para crianças de 6 a 9 anos de idade, atente para o fato de que as palavras escolhidas sejam usuais, que pertençam a suas vivências, objetos que elas possam tocar, visualizar, que estejam ao seu alcance. Allen (1983) reforça essa ideia, dizendo que esse processo de aprendizagem do vocabulário se relaciona com a quantidade de

³ Tradução minha do texto original "In journal articles for teachers, the number was countless. Nunciature and grammar were emphasized, but there was little or no emphasis on encouragement. In short, the teacher was turned away from programs for most" (ALLEN, 1983, p. 1)³.

sentidos que as crianças envolvem: se elas podem tocar, ouvir e ver as palavras que estão aprendendo, terão chances maiores de aprender. “Professores e redatores de livros compreendem o valor das lições que introduzem palavras básicas, como o nome das coisas encontradas nas salas de aula e na comunidade local” (ALLEN, 1983, p 11)⁴. Materiais escolares, partes da casa, membros da família e partes do corpo são grupos de palavras que fazem parte da vida dos alunos.

Quando as palavras são aprendidas no mundo real, elas não são encontradas em ordem alfabética. No início da lição, devemos estar preparados para tirar essas palavras da lista e agrupar palavras que pertencem à vida real. (ALLEN, 1983, p .11)⁵

Os professores utilizam vários artifícios para ensinar o significado das palavras aos alunos. Alguns deles são o uso de imagens, figuras e desenhos, que representam as palavras que estão aprendendo. Dessa forma, não recorrem a tradução para língua materna e ensinam o significado.

Em algumas aulas para iniciantes, os professores usam todas as três maneiras para mostrar os significados das palavras do vocabulário, 1 figura, 2 explicações no idioma dos alunos, 3 definições em inglês simples, usando vocabulário que os alunos já conhecem... (ALLEN, 1983, p. 12)⁶.

Ao ensinar vocabulário, o professor explora os sentidos da criança, já que, com as imagens, elas conseguem se apropriar do vocabulário muitas vezes sem fazer uso de sua língua materna. Dessa forma, elas podem fazer associações de sons das palavras aprendidas a imagens, muitas vezes, repetindo essas palavras.

Imagens podem ser usadas para ilustrar certos sons. Se as figuras estiverem presas nos cartões, poderá ser dada a palavra e o som. Os cartões grandes podem ser usados pelo professor para a prática da aula. Cartões pequenos podem ser usados por estudantes em jogos (WRIGHT 2007, p.25).⁷

Geralmente uso cartões que podem ser desenhados a mão ou impressos com imagens do vocabulário a ser trabalhado.

Quando solicitado aos alunos que desenhem o vocabulário que estão aprendendo, criam uma relação de sentido e significados, pois

⁴ Tradução minha do texto original: “teachers and textbook writers understand the value of lessons that introduce basic words, like the names of things found in classrooms and the local community.” (ALLEN, 1983, p11)

⁵ Tradução minha do texto original: “When words are learned in the real world, they are not met in alphabetical order. Early in the lesson, we must be prepared to take these words out of the list and to group together words that belong together in real life.” (ALLEN, 1983, p .11)

⁶ Tradução minha do texto original: “in some classes for beginners, teachers use all three ways to show the meanings of vocabulary words, 1 pictures, 2 explanations in the students’ own language, 3 definitions in simple English, using vocabulary that the students already know.” (ALLEN, 1983, p.12)

⁷ Tradução minha do texto original: “pictures can use be used to illustrate certain sounds. If the pictures are stuck on cards the word and the sound can be given. Big cards can be used by the teacher for class practice. Small cards can be used by students in games.” (WRIGHT 2007, p.25)

Criar a própria mnemônica ou imagem é outra maneira de personalizar o significado, [...] instruções semanticamente ricas parecem melhores para aprender novos conceitos, marcar um novo rótulo em um conceito bem estabelecido pode ser feito através da criação de associações (BLACHOWICZ, 1996 p. 9)⁸

Imagens e desenhos, são recursos mnemônicos que auxiliam na construção de sentido na aquisição de vocabulário.

Segundo BLACHOWICZ, as imagens esclarecem os significados das palavras, por envolver um processo criativo e podem consolidar seus significados de maneira pessoal. Para Leach e Scott (2002), os alunos devem se desfazer da necessidade de traduzir palavra por palavra ao aprender a nova língua. Além disso, para o autor, as palavras devem ser apresentadas em meio a contextos que auxiliem a compreensão dos alunos desse contexto ou grupo de palavras.

“No nível iniciante, a maioria dos novos itens lexicais aprendidos pelos alunos têm usos práticos imediatos óbvios; eles rapidamente se tornam parte do inglês cotidiano dos alunos - seu léxico produtivo” (SCRIVENER, 2005, p. 226)⁹.

Historicamente, o vocabulário assou a ter destaque no ensino de idiomas em meio à abordagem comunicativa. Foi a partir daí que surgiu a preocupação em relação ao contexto e com situações de aprendizagens comunicativas. Passou-se também a se preocupar com as necessidades dos alunos. O ensino de vocabulário passou a ter um papel importante com foco no sentido das palavras e no significado, priorizando a interação entre os indivíduos. Até então o *Grammar Translation* dava muita importância ao vocabulário sem contextualizá-lo. Na atualidade, preferimos o ensino de vocabulário levando em consideração contribuições da abordagem comunicativa.

Na prática de repetição mecânica, o professor quer que o aluno se concentre principalmente em imitar o som da língua e se preocupa menos com o significado. As imagens podem ser usadas para motivar o aluno e para lembrá-lo do que dizer. O professor pode segurar um cartão com foto como um sinal para o aluno repetir ou apontar para parte de uma imagem composta. (WRIGHT, 2007, p. 22).¹⁰

Alguns métodos, como o de gramática e tradução, não priorizavam o vocabulário, que costumava ser descontextualizado, usando lista de palavras (glossário) frequentemente com um significado estático, dicionarizado, significado enciclopédico com uma metodologia arraigada em verdades únicas (positivismo), não havendo aqui uma negociação de significados. Já no método audiolingual o enfoque são os *drills*. Trabalha-se uma pequena quantidade de palavras, do simples

⁸ Tradução minha do texto original: “creating one’s own mnemonic or image is another way to personalize meaning [...], semantically rich instruction seem best for learning new concepts, tagging a new label onto a well-established concept can be done through the creation of associations.” (FISHER, BLACHOWICZ, 1996, p. 9)

⁹ Tradução minha do texto original: “At beginner level, most new lexical items learned by students have obvious immediate practical uses; they quickly become part of the learners’ everyday English - their productive lexis.” (SCRIVENER, 2005, p. 226)

¹⁰ Tradução minha do texto original: “In the mechanical repetition practice teacher want the student to concentrate primarily on imitating the sound of the language and is less concerned with meaning. Pictures can be used to motivate the learner and to remind him or her what to say. The teacher might hold up a picture card as a signal for the student to repeat or point at part of a composite picture.” (WRIGHT, 2007, p. 22)

para o mais complexo, porém o ensino é fragmentado e com foco na estrutura (frases prontas). Tais métodos dentre outros não priorizavam o ensino de vocabulário.

Segundo Harmer (2002), deve-se atentar para a forma, o significado e o uso. Para tanto, devemos procurar estratégias para tal. Como professores de língua inglesa, podemos motivar nossos alunos a fazer um uso consciente de diferentes tipos de dicionários, como por exemplo o de sinônimos, inglês-inglês, dicionários de imagens, entre outros, para que cada vez mais se tornem autônomos, e não se prendam apenas na tradução do inglês para língua materna.

Para Harmer (2002, p. 272),

"os alunos precisam saber quando o uso do dicionário é apropriado e aceitável e quando é menos útil ou mesmo indesejável". Do mesmo modo, devemos incentivá-los a ter contato com a segunda língua em atividades extraclasse, como vídeos, músicas filmes e séries, dentre outros, para que a aprendizagem seja cada vez mais significativa e faça sentido na vida deles.

Tendo discutido alguns dos conceitos importantes pertinentes a este estudo, passaremos, na próxima seção à apresentação da metodologia.

METODOLOGIA

Enquanto professores, estamos constantemente analisando nossa prática pedagógica para aperfeiçoá-la e, dessa forma, conseguimos refletir sobre nossas ações, tomar decisões no processo de ensino aprendizagem. De acordo com Pimenta (2002, p. 3, apud SCHÖN, 1983):

Construção de conhecimento, através da reflexão, análise e problematização desta, e o reconhecimento do conhecimento tácito, presente nas soluções que os profissionais encontram em ato. Esse conhecimento na ação é o conhecimento tácito, implícito, interiorizado, que está na ação e que, portanto, não a precede.¹¹

Pelo fato de estarmos envolvidos em constante reflexão no ato de ensinar, esta pesquisa foi desenvolvida como uma pesquisa-ação, (TRIPP, 2015) com a necessidade de envolver os alunos e as professoras no contexto das análises como participantes ativos e envolvidos no processo.

O estudo se desenvolveu a partir da necessidade de reflexões acerca do ensino de vocabulário no ensino fundamental I, investigação sobre o impacto dos desenhos que os alunos fazem nas atividades de aquisição de vocabulário e levantamento de hipóteses em relação à prática.

¹¹ Tradução minha do texto original: "Construction of knowledge, through reflection, analysis and problematization of it, and the recognition of tacit knowledge, present in the solutions that professionals know in the act. This knowledge in action is tacit, implicit, internalized knowledge, which is in the action and, therefore, does not precede it." (PIMENTA (2002, p. 3, apud SCHÖN, 1983)

É importante que se reconheça a pesquisa ação como um dos inúmeros tipos de investigação-ação, que é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação. (TRIPP, 2015, p. 445)¹²

A pesquisa-ação foi realizada nas aulas de língua inglesa, nas turmas de terceiro ano do ensino fundamental I, em uma escola estadual de tempo integral, localizada na zona leste de São Paulo, no Jardim Textil, Vila Carrão. São ministradas três aulas de língua inglesa, semanais de cinquenta minutos. As turmas com aproximadamente trinta alunos cada.

Os instrumentos de coleta de dados usados nesta pesquisa ação englobam observação de aulas, anotações durante as atividades, um questionário fechado, direcionado aos alunos, com objetivo de saber qual seu ponto de vista em relação ao ensino e aprendizagem de vocabulário. Já as fotografias que registraram atividades realizadas com os alunos permitiram visualizar o processo da pesquisa ação.

Para constatar as hipóteses e ideias sobre ensinar vocabulário em língua inglesa com uso de desenhos feitos pelas crianças, também foram entrevistadas quatro professoras de língua inglesa que atuam em escolas de tempo integral ETIs.

Em educação, o pesquisador tem em mira contribuir para o desenvolvimento das crianças, o que significa que serão feitas mudanças para melhorar a aprendizagem e a autoestima de seus alunos, para aumentar interesse, autonomia ou cooperação e assim por diante. (TRIPP, 2015, p. 457)

Essas entrevistas semiestruturadas (LAKATOS, 1985) foram gravadas e posteriormente analisadas com o objetivo de investigar quais seriam seus pontos de vista acerca do ensino de vocabulário no ensino fundamental I, a fim de buscar entender quais são suas principais queixas e anseios e verificar as maneiras que utilizavam para ensinar vocabulário. Para tal, foram utilizadas “perguntas abertas, também chamadas livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões”. (LAKATOS, 1985, p. 204)

Por fim, foi enviado aos alunos um questionário fechado (LAKATOS, 1985) com o objetivo de averiguar as percepções dos alunos sobre as aulas de inglês e, principalmente, sobre a aprendizagem de vocabulários.

A pesquisa-ação se deu em torno da curiosidade de entender o processo de aquisição de conhecimento, no caso da aquisição e ampliação de vocabulário em língua inglesa por crianças do ensino fundamental I. Para tanto, foi realizada pesquisa qualitativa, que segundo Prodanov (2013, p. 70):

¹² Tradução minha do original: “Construction of knowledge, through reflection, analysis and problematization of it, and the recognition of tacit knowledge, present in the solutions that professionals known in the act. This knowledge in action is tacit, implicit, internalized knowledge, which is in the action and, therefore, does not precede it.” (TRIPP, 2015, p. 445)

Há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

A escolha da pesquisa qualitativa está pautada na participação da professora enquanto pesquisadora, como observadora de sua prática didática, e envolvimento dos alunos nos processos de construção de conhecimentos, assim como análise e levantamento de hipóteses no que diz respeito à participação das professoras de língua inglesa entrevistadas.

O primeiro passo do processo foi um levantamento de conhecimentos prévios, em relação ao repertório lexical que seria trabalhado. Então apresentamos o vídeo que serviria de base para as aulas.

Na sequência, realizei uma sondagem, perguntando se sabiam me dizer do que se tratava o vídeo e, posteriormente, trabalhei na aquisição do vocabulário em si, o que me gerou um conjunto de dados que permitiu a análise do ensino e aprendizagem, objetivo de meu estudo. Na próxima seção deste artigo discutirei os dados coletados ao longo da pesquisa.

3 INTERPRETAÇÃO

Iniciaremos a análise de dados pelo questionário realizado com os alunos. Foram entrevistados no total 71 crianças de três turmas de terceiro ano do ensino fundamental I.

O questionário teve a intenção de averiguar quais são as impressões que os alunos têm a respeito das aulas, e qual seria a sua percepção de aproveitamento. Para tal, apresentamos o Quadro 1.

Quadro 1 - Impressões dos alunos a respeito das aulas

Perguntas do questionário direcionado aos alunos	Respostas
"Você gosta de aprender palavras novas em inglês?"	97% dos alunos responderam que sim.
"Você gosta das aulas de inglês?"	80% responderam que sim.
"Em casa você costuma se lembrar das palavras novas que aprende nas aulas?"	48% dos alunos responderam que na maioria das vezes se lembram das palavras aprendidas nas aulas, 23% disseram que quase nunca se lembram, 23% responderam que sempre se lembram, e 6% responderam que nunca se lembram das palavras novas que aprendem nas aulas.
"O que te ajuda a lembrar das palavras novas em inglês que aprende na escola?"	35 alunos (a palavra em inglês com a tradução no caderno) responderam ser o que mais ajuda, 24 alunos responderam ser o que ajuda mais ou menos, e 12 disseram que tal prática ajuda pouco. 20 alunos (a palavra em inglês ao lado do meu desenho), que era o que mais ajuda, 31 ajuda mais ou menos e 20 que ajuda pouco. 17 alunos (repetir as palavras com a ajuda da professora), o que mais ajuda, 18 ser o que ajuda mais ou menos e 37 disseram que tal prática ajuda pouco.

Fonte: quadro elaborado pelos pesquisadores

Analisando os dados coletados, no que se refere ao questionário realizado com os alunos, identificamos nas turmas de terceiro ano um interesse em aprender a língua inglesa, pois nenhum aluno respondeu que não gosta das aulas de inglês. Praticamente metade dos entrevistados responderam que na maioria das vezes se lembram das palavras aprendidas nas aulas.

Esta fase da análise oferece evidência de que os alunos, em sua maioria, gostam das aulas de língua inglesa e em suas respostas acreditam que conseguem reter conhecimento nas aulas.

Ao analisar essa questão, é possível perceber que na opinião dos alunos o que mais ajuda a aprender novas palavras em língua inglesa seria a palavra em inglês com a tradução no caderno. Em sala, como vimos nas aulas ministradas e observadas, com o tema “*My house*”, foram utilizados *flashcards*, lousa, vídeo com o tema das aulas, folhas de sulfite, cadernos dos alunos.

Na sequência, analisamos as entrevistas realizadas com as professoras de língua inglesa que ministram aulas em escolas de tempo integral da rede pública estadual de São Paulo.

Esse questionário direcionado às professoras, visa identificar quais são os principais aspectos relacionados ao ensino e aprendizagem do vocabulário que as professoras entrevistadas levam em consideração para ensinar e avaliar seus alunos.

Com base em suas respostas, percebemos que as professoras se utilizam de diversos artifícios e metodologias para propiciar o ensino e aprendizagem de vocabulário por seus alunos. Em relação à avaliação, uma das professoras mencionou realizar avaliação contínua, com intervenções, se necessário. Outra professora menciona a aplicação de avaliações e atividades como trabalhos e apresentações, e considerou a adaptação da avaliação em relação aos objetivos de ensino.

Quando perguntadas se encontram dificuldades, responderam ser a falta de recursos e a falta de interesse por parte dos alunos. No entanto, recorrem a artifícios como atividades diferenciadas para sanarem os possíveis problemas. Citaram contação de histórias, desenhos, recortar e colar, entre outras atividades.

Os resultados obtidos parecem demonstrar que as professoras definem ser importante o ensino de vocabulário no ensino fundamental I, e todas as professoras entrevistadas fazem uso de representações por intermédio dos desenhos de seus alunos, de vocabulários aprendidos em sala.

Corroborando as ideias de Nation (2001) e Dolphin (1987) (citados por Procópio e Souza, 2010, p. 95) de que “as ilustrações, ações, fotos e objetos reais contribuem para o processo de compreensão do significado das palavras novas”, as aulas foram conduzidas com materiais que proporcionam aos alunos a visualização das palavras estudadas.

De acordo com Rodríguez e Sadoski (2000) e Jolly (2003), quando

proporcionamos o uso dos recursos visuais aliados aos recursos verbais, conseguimos favorecer a aquisição do conhecimento lexical. Dessa forma, a multimodalidade capacita os alunos, permitindo a construção de representações mentais ricas, e também pode estabelecer conexões entre elas, ampliando a compreensão e a retenção do vocabulário.

As aulas foram ministradas com o apoio dos recursos visuais, tais como *flash cards*, vídeo, desenhos na lousa e os desenhos realizados pelas crianças.

De início, para investigação e atividade diagnóstica, foram utilizados recortes do áudio de um vídeo, sem as imagens, para sondar se os alunos tinham alguma familiaridade com o vocabulário a ser trabalhado. No vídeo utilizado, um garoto demonstra parte por parte da casa, iniciando pelo lado externo.

Disse aos alunos que iria colocar o áudio, que eles deveriam ouvir e prestar atenção, e em seguida deveriam dizer quais palavras conheciam, e do que se tratava o áudio.

Alguns alunos identificaram as palavras: “*house, door e window*”, em um trecho do áudio.

Em um certo momento ao pausarmos o áudio quando estávamos descrevendo “*garden*”, os alunos gritaram “*Garden, garden...*” porém não sabiam o significado. Então disse que daria dicas:

“*This has many flowers, trees, sun, it’s possible butterflies, plants...*”

Alguns alunos gritavam entusiasmados: “*jardim, jardim, ...*”.

Em seguida, apresentamos um recorte do vídeo e solicitamos a os alunos que desenhassem o “*garden*”, e escrevemos a palavra na lousa.

Em uma determinada aula, em que o tema era os elementos presentes na cozinha, alguns alunos perguntaram se poderiam desenhar os objetos de suas casas, respondemos que sim. De acordo com Canning-Wilson (2001 apud Procópio; Souza, 2010, p. 96.) “*existe a necessidade de uma seleção cuidadosa dos visuais, as figuras devem ser relevantes para o aprendiz, além de serem familiares, ou seja, o aluno deve estar apto a falar a respeito da imagem, primeiramente, em sua língua materna*”. Por esse motivo, a escolha do vocabulário utilizado nas aulas foi de palavras do cotidiano dos alunos.

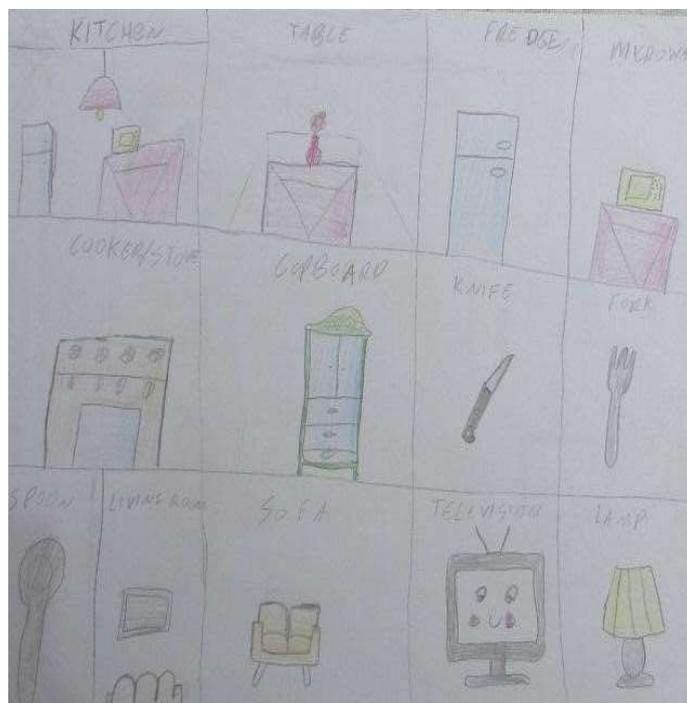
Algumas atividades eram avaliativas, por meio das quais identificava se alunos estavam conseguindo aprender vocabulários. Uma das atividades foi o ditado de imagens, em que dizia uma palavra em inglês e determinava de 3 a 5 minutos para os alunos desenharem o solicitado. Muitos alunos acertavam nos desenhos, muitos dizem a palavra em português. Ditávamos, “*television*”, muitos alunos gritavam “*televisão, televisão ...*” e muitos comparavam seus desenhos e pediam mais palavras.

Outra atividade de verificação foi a assimilação de imagens com palavras em inglês, ou palavras em português com a outra em inglês.

Essas atividades demonstraram que os alunos assimilaram os novos vocabulários, assim como também não se recordavam de algumas palavras novas para eles, mas em dificuldade se ajudavam.

Em uma das atividades de ditado de desenhos, “*picture dictation*”, escrevia uma palavra na lousa e os alunos desenhavam, em uma aula as palavras foram: “*kitchen, table, fridge, microwave, stove/ cooker, cupboard, knife, fork, spoon, living room, sofa, television, lamp*”. Segundo Igo et al. 2004 (apud Procópio e Souza, 2010, p. 97) substantivos concretos são mais facilmente visualizados na mente por causa da sua ligação com o objeto real”, dessa maneira os alunos fazem desenhos de objetos, que são substantivos concretos que facilitam a associação da imagem e objeto e vocabulário em uma nova língua.

Figura 1. Desenho da atividade Ditado de figuras.



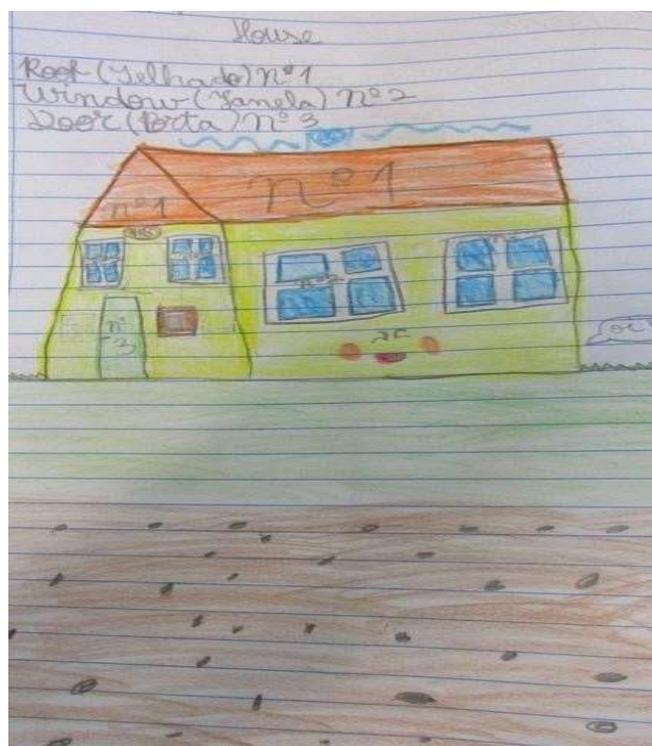
Fonte: Alunos

Figura 2. Atividade "My house"



Fonte: Alunos

Figura 3. Atividade "My house"



Fonte: Alunos

Tendo discutido a interpretação dos dados deste estudo, a seguir, passaremos às suas considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levamos em consideração o ensino dos significados dos vocabulários nas aulas, as crianças se apropriam da língua fazendo relações de sentido, muitas vezes traduzindo, ou fazendo representações por desenhos.

Baseado em minha experiência profissional, ministrar aulas para o público de ensino fundamental I, na rede de São Paulo requer que o professor elabore e reformule materiais didáticos advindos muitas vezes da Internet, pelo fato de não haver matrizes referenciais e materiais disponibilizados pelo governo ao ciclo I. Por esse motivo, muitas vezes os profissionais recorrem a imagens de revistas, elaboram ou compram *flashcards*, desenham na lousa, e utilizam-se de vários artifícios para ensinar a língua inglesa aos seus alunos.

Tendo essa realidade em mente, este estudo teve como objetivo analisar o ensino de vocabulário com a utilização de imagens em três turmas de terceiro ano do ensino fundamental I, de língua inglesa, de uma escola da rede pública de São Paulo. Foram entrevistadas professoras de língua inglesa que ministram aulas no referido ensino e foram analisadas aulas nas salas de terceiro ano.

A partir da análise dos dados, identificamos ser uma prática recorrente dentre as professoras de língua inglesa o uso de imagens e o exercício de representação de vocabulário por intermédio de desenhos por seus alunos.

A partir do documento importado Nation, 2001 (apud Procópio e Souza, 2010, p. 114)

[...] a utilização de um recurso visual apoia o processo de inferência e retenção do significado das palavras novas, visto que o significado é armazenado tanto linguisticamente como visualmente, favorecendo, assim, sua retenção. Assim, a criação de contextos multimodais ricos em informação (tanto verbal quanto visual) facilita a inferência e provê um maior envolvimento do aluno no processamento da informação resultando em maior retenção do conhecimento.

Em meio às aulas, enquanto passava o vídeo, alguns alunos solicitaram o nome para que posteriormente pudessem assistir em casa. O vídeo utilizado é composto de um personagem que em canção demonstra as partes da casa, elemento que também chama a atenção dos alunos pela sonoridade e colorido do desenho. Os alunos mostram-se entusiasmados, interessados, empolgados e engajados no processo de ensino e aprendizagem e, em sua opinião, conseguem ampliar o vocabulário nas aulas de língua inglesa. As atividades de aferição demonstram que os alunos

conseguem recordar as palavras e, quando não recordam, auxiliam uns aos outros, e muitos alunos, na empolgação, acabam por gritar a tradução, em algumas atividades.

Assim, aparentemente, a prática intuitiva dos professores que utilizam recursos visuais para ensinar vocabulário aos seus alunos, que por vezes solicitam que os alunos façam desenhos que representam o léxico ensinado para melhor retenção, parece ecoar o que foi verificado em pesquisas em que estudiosos demonstram que esta prática pode favorecer os estudantes, facilitando a compreensão, ampliando o vocabulário e promovendo a aprendizagem. Tais aspectos podem instigar e chamar a atenção de professores e pesquisadores, fazendo com que contribuam e conduzam novos estudos, reflexões e pesquisas sobre o uso de desenhos no ensino e aprendizagem de vocabulário em língua estrangeira.

REFERÊNCIAS

- ALLEN, Virgínia. *Techniques in teaching vocabulary*. 1.ed. New York: Oxford, 1983.
- BLACHOWICZ, Camille et al. *Vocabulary in the classroom: A theoretical and practical perspective*. Englewood: Merrill, 1996.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 15ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HARMER, Jeremy. *The practice of english language teaching*. 3. ed. rev. atual. e aum. England: Longman, 2002.
- LEACH, J.T. and SCOTT, P.H. (2002) The concept of learning demand and approaches to designing and evaluating science teaching sequences. *Studies in Science Education*, February 2002.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1985. Técnicas de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003
- PROCÓPIO, Renata; SOUZA, Patrícia. *The specialist*. Monografia. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2010.
- PRODANOV, Cleber Cristiano et al. *Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.
- RODRÍGUEZ, M., & Sadoski, M. (2000). Effects of Rote, Context, Keyword, and Context/Keyword Methods on Retention of Vocabulary in EFL Classrooms. *Language Learning*, 50, 385-412.
- SCRIVENER, Jim. *Learning Teaching: The essential guide to English language teaching*. 1. ed. Thailand: Macmillan, 2005.
- THORNBURY, Scott. *How to teach vocabulary*. England: Person, 2002.
- TRIPP, David. Kids vocabulary - [Old] House - Parts of the House - English educational video.
- WRIGHT, Andrew. *Pictures for Language Learning*. 16. ed. New York: Cambridge, 2007.

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO DIRECIONADO ÀS PROFESSORAS

Respostas da primeira professora:

Em sua atuação como professora de língua inglesa no ensino fundamental I, em sua opinião qual é a importância de se ensinar vocabulários?

- “Levando em consideração o vocabulário que muitos já possuem devido às influências da língua estrangeira que já foi adepta ao nosso dia a dia (*shopping, fast food, delivery, games...*) a importância é ampliar o repertório, uma vez que o inglês é a língua universal.”

De que forma você ensina vocabulários, quais artifícios e metodologias você utiliza em suas aulas para a aquisição de vocabulários e significados por seus alunos?

- “Recorro ao “*storytelling*”, uso dedoches, *pictures*, (desenhos), *listening, speaking, song classes*, a significação deixo por conta do contexto, não faço tradução literalmente.”

Quais as dificuldades encontradas para ensinar vocabulário em suas turmas?

- “A falta de recursos: *flashcards, books, áudios, rádio...*”

Das alternativas abaixo quais você acredita ser a melhor forma de se ensinar o vocabulário?

- escrevendo um banco de palavras. (vocabulário/glossário).
- solicitando que os alunos façam suas próprias representações das palavras por intermédio de desenhos.
- fazendo leitura e repetição das palavras apresentadas em *flashcards*.

De que maneira você verifica (avalia) a aquisição do vocabulário de língua inglesa de seus alunos?

- “No decorrer da aula observo os grupos; avaliação contínua, em cada aula verifico um grupo diferente e faço intervenção quando necessário.”

Respostas da segunda professora:

Em sua atuação como professora de língua inglesa no ensino fundamental I, em sua opinião qual é a importância de se ensinar vocabulários?

- “Os vocabulários são importantes, porque é por onde iniciamos a aprendizagem, com eles formamos frases e contamos histórias e até cantamos, conhecendo os vocabulários os alunos ficam mais seguros do que estão falando.”

De que forma você ensina vocabulários, quais artifícios e metodologias você utiliza em suas aulas para a aquisição de vocabulários e significados por seus alunos?

- “Eu utilizo mais desenhos, mas tem cards e músicas. Recortar, colar, pintar, ligar as palavras aos seus significados respectivos e até usar um pouco de mímica.”

Quais as dificuldades encontradas para ensinar vocabulário em suas turmas?

- Não sei.

Das alternativas abaixo quais você acredita ser a melhor forma de se ensinar o vocabulário?

- escrevendo um banco de palavras. (vocabulário/glossário).
- solicitando que os alunos façam suas próprias representações das palavras por intermédio de desenhos.
- fazendo leitura e repetição das palavras apresentadas em *flashcards*.
- Outros: ‘ouvindo as palavras e pronunciando e até cantando.’”

De que maneira você verifica (avalia) a aquisição do vocabulário de língua inglesa de seus alunos?

- “Eles aprendem mais com a músicas e os desenhos e com a conexão dos vocabulários.”

Respostas da terceira professora:

Em sua atuação como professora de língua inglesa no ensino fundamental I, qual é a importância de se ensinar vocabulários?

- “O ensino do vocabulário auxilia no processo de aprendizagem da língua inglesa, principalmente para os ciclos subsequentes do ensino básico na escola pública. Normalmente é possível observar que na habilidade “*speaking*”, uma base de vocabulário construída anteriormente, proporciona resultado na oralidade durante a aprendizagem dos conteúdos.”

De que forma você ensina vocabulário, quais artifícios e metodologias você utiliza em suas aulas para a aquisição de vocabulários e significados por seus alunos?

- “Em cada ciclo/turma tento aplicar recursos, didática de forma diferente para envolver os alunos na aprendizagem. Nas minhas aulas uso: *crossword*, *puzzle*, *jigsaw*, jogos de memória, *flashcards*, dicionários impressos e online, vídeos com vocabulários e bingo com áudio (*listen*).”

Quais as dificuldades encontradas para ensinar vocabulário em suas turmas?

- “Nas minhas turmas, tenho algumas dificuldades com alguns alunos, no que se refere à atenção, concentração nos comandos, orientações e explicações sobre o que será abordado na aula, por isso, nos vocabulários retomo com atividades lúdicas, exercícios diferenciados.”

Das alternativas abaixo quais você acredita ser a melhor forma de se ensinar o vocabulário?

- escrevendo um banco de palavras. (vocabulário/glossário).
- solicitando que os alunos façam suas próprias representações das palavras por intermédio de desenhos.
- fazendo leitura e repetição das palavras apresentadas em *flashcards*.
- outras. Especifique: “Todas as mencionadas são importantes, as quais tenho usado. A melhor dependerá do contexto, da turma, da aula em si, se a primeira ou a última em um dia com mais eventos na escola, porém sempre o importante é o nosso objetivo, referente o que queremos que aluno aprenda em um determinado conteúdo. Importante também a nossa reflexão na ação (Shön, 1983).”

De que maneira você verifica a aprendizagem/aquisição do vocabulário de língua inglesa de seus alunos?

- “Através de atividades avaliativas, após o conteúdo. Avaliações bimestrais, trabalhos escritos ou orais, exposições, conforme a turma, ciclo. Algumas vezes, faço com *listen* para ouvir e marcar o vocabulário que

conta em uma lista apresentada, com itens escolhidos, por eles já estudados. Também uso o “dictation”, para reforçar o uso do “write”, nas turmas de 4º e 5º anos.”

Respostas da quarta professora:

Em sua atuação como professora de língua inglesa no ensino fundamental I, em sua opinião qual é a importância de se ensinar vocabulários?

- “Eu acho importante ensinar vocabulário no fund I, porque o foco da língua inglesa no fund I, é justamente o vocabulário, e não gramática e etc, vocabulário pra mim é ponto de partida para se ensinar qualquer outra coisa no fund I, porque eu entendo que nós temos que ensinar coisas que fazem parte do cotidiano deles, obviamente temos que contextualizar e pra mim o vocabulário é o ponto de partida.

De que forma você ensina vocabulário, quais artifícios e metodologias você utiliza em suas aulas para a aquisição de vocabulários e significados por seus alunos?

- “Para ensinar vocabulário, primeiro eu contextualizo através de uma história, uma situação, do contexto vou extrair o vocabulário que eu quero ensinar, apresento o vocabulário e pratico primeiramente a oralidade, solicito que os alunos repitam, vejo a questão da pronúncia, pratico primeiramente a oralidade depois que eles falam praticamos a parte escrita. Na parte escrita exercícios no caderno, parte oral pratico com jogos, com *flashcards*”

Quais as dificuldades encontradas para ensinar vocabulário em suas turmas?

- “A dificuldade muitas vezes é a falta de conhecimentos prévios dos alunos, porque não é sempre que apresento um vocabulário totalmente novo, e às vezes é necessário conhecimento prévio, por exemplo quando vamos ensinar os números, é esperado que, por exemplo, até o terceiro ano os alunos consigam reproduzir os números do um ao vinte, porém quando chega no quinto ano por exemplo eles não conseguem ainda, e temos que chegar até o sessenta ou até o cem, então pra mim a parte mais complicada de ensinar um vocabulário novo é quando o aluno não tem conhecimento prévio, quando precisa de um vocabulário base para produzir o novo e o aluno não conseguiu ainda entender ou aprender o vocabulário base”

Das alternativas abaixo quais você acredita ser a melhor forma de se ensinar o vocabulário?

- escrevendo um banco de palavras. (vocabulário/glossário).
- solicitando que os alunos façam suas próprias representações das palavras por intermédio de desenhos.
- fazendo leitura e repetição das palavras apresentadas em *flashcards*.
- outras. Especifique:
- “Todas são viáveis, e importantes, porém depende da fase, por exemplo, primeiro, segundo e terceiro ano *flashcards*, quarto e quinto ano banco de palavras e glossário, depende do perfil da turma.

De que maneira você verifica a aprendizagem/aquisição do vocabulário de língua inglesa de seus alunos?

- “A minha verificação é através dos exercícios que eles fazem no caderno, vou acompanhando aula a aula, me coloco a disposição, para eles tirarem qualquer dúvida, se entenderam se não entenderam, e minha verificação é durante a aula do que me apresentam no caderno ou falam, assim consigo saber se entenderam ou não, e no decorrer do tempo sabemos o que o aluno rende ou não rende.”